

## REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EMOCIONAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Evanny Laryssa dos Santos<sup>1</sup>; Rosemeire Marcedo Costa<sup>2</sup>; Wallison Justino da Silva<sup>3</sup>

1 Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca – Sede, [evanny.santos@arapiraca.ufal.br](mailto:evanny.santos@arapiraca.ufal.br)

2 Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca – Sede, [rosemeire.costa@arapiraca.ufal.br](mailto:rosemeire.costa@arapiraca.ufal.br)

3 Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca – Sede, [wallison.silva@arapiraca.ufal.br](mailto:wallison.silva@arapiraca.ufal.br)

### INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse estudo exploratório é analisar os reflexos da relação professor-aluno na perspectiva da educação emocional, por meio de um instrumento de coleta de dados em que era solicitado ao licenciando citar três experiências negativas ou positivas de avaliação da aprendizagem vivenciadas no ensino fundamental e médio. Além disso, pretende-se compreender a relação entre avaliação de aprendizagem e o QE (Quociente Emocional), bem como proporcionar um espaço de informações sobre a educação emocional.

Tecnológico, é perceptível as grandes mudanças que sofreu a educação e a forma de ensino, passando desde uma forma autoritária de irradiação de conteúdo, a um processo de transmissão, construção e reconstrução do conhecimento sistematizado. Desse modo, as práticas de ensino deixam de ser um papel exclusivo do professor, no qual, esse é o centro da sabedoria, para um estado de troca de conhecimento simultânea entre os integrantes desse grupo.

A educação e o ensino são formas universais e necessárias para o desenvolvimento humano, em cujo processo estão interligados os fatores socioculturais e a atividade interna dos indivíduos. Vygotsky explica o desenvolvimento humano por processos mediados e destaca a importância da educação e do ensino na aquisição de patamares mais elevados de desenvolvimento. Segundo ele, os saberes e z com outros sujeitos já portadores destes saberes e instrumentos. (ALBUQUERQUE, 2015 p. 3)

Partindo-se do entendimento de que a relação professor-aluno é complexa e está diretamente relacionada aos processos de desenvolvimento humano, estudar sobre os métodos e técnicas educacionais para que os elementos da chamada educação emocional possam pautar a formação de professores de diversas áreas deve ser uma necessidade daqueles que se voltam para o exercício do magistério. Nesta pesquisa, de caráter exploratório, optou-se por investigar o entendimento sobre traumas, frustrações ou desilusões de licenciados de três áreas específicas: Educação Física, Química e Física da Universidade Federal de Alagoas, campus de Arapiraca.

No Brasil, as pesquisas no campo da educação emocional têm mostrado que é urgente e necessário ampliar o entendimento sobre os indivíduos que aprendem e que ensinam no espaço escolar, visando promover uma educação de qualidade pautada em uma relação harmoniosa e afetiva entre alunos e professores. Neste sentido, os estudiosos da educação emocional desenvolvem um importante papel ao enfatizar que os aspectos individuais, pessoais, característicos de cada aluno, devem ser levados em conta, com o propósito de conseguir, desta forma, discernir-lhe um caráter didático peculiar e determinar, assim, mecanismos de ensino visto como mais eficientes.

A escola tem um papel fundamental na educação emocional do aluno, visto que contempla as partes principais da formação do ser: a social, a cognitiva e a emocional. É perceptível que a emoção possui grande influência na aprendizagem, estando ela ligada diretamente ao fazer educativo, pois a partir da convivência no âmbito escolar é que há um desenvolvimento no

auxílio da aceitação do seu próprio eu, o saber conviver com o outro, o controle das emoções e situações adversas. Buscar o desenvolvimento do aluno com a capacidade de lidar com as suas próprias emoções, visando seu crescimento educacional e cognitivo se torna importante para que ele consiga agir com seus próprios pensamentos, pois são através deles que há uma influência, podendo ser positiva ou negativa, no seu processo de aprendizagem.

Assim, a premissa de uma estrutura de educação singularizada, que considere as especificidades de cada indivíduo na realidade das instituições de ensino básico públicas, demonstra-se por si só, como aspecto significativo, que tem colaborado para uma metodologia de ensino-aprendizagem segmentada em parâmetros de diretrizes acima de tudo qualitativas. Disso decorre que, a educação emocional deve ser considerada como uma importante ferramenta no processo cognitivo, estando interligado diretamente com a inteligência emocional, que desenvolve um papel importante de educar essas emoções dentro e fora do ambiente escolar.

Segundo Araújo (2003) em seu texto *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*, “nossos pensamentos, sentimentos e ações são organizados pela articulação de elementos cognitivos, afetivos, biológicos e socioculturais, mediados simbolicamente ou não pela consciência e pelo inconsciente. [...] essa constituição psíquica e os pensamentos, sentimentos e ações recebem influência direta do mundo externo com que interagimos composto de conteúdos de natureza física, sociocultural e interpessoal” (p. 155). Diante disso, percebe-se que atualmente o índice de pessoas com problemas emocionais é considerado elevado, causando muitas vezes o afastamento familiar, no âmbito de trabalho e, em geral, no meio social. O fator responsável por isso não é o QI (Quociente de Inteligência) como supõem, mas sim o QE (Quociente Emocional). A educação emocional é extremamente importante na infância e na adolescência, tornando-se exequível a sua prática, pois, desde os primeiros anos de vida já se é possível processar determinadas emoções como, por exemplo, a alegria e a raiva, onde a emoção é neurofisiológica e também cognitiva porque a forma como ela é expressa está interligada diretamente com a capacidade de aprender e reaprender as próprias emoções.

A educação das emoções é dividida em etapas, alguns neurocientistas identificam seis emoções primárias, sendo elas: a raiva, o medo, a tristeza, a alegria, o nojo e o desprezo. Vale salientar que se houver o aprendizado no controle das emoções, haverá futuramente ganhos para o ser envolvido. Hoje, além de ser um espaço de difusão do conhecimento, a escola se torna também um ambiente de pensamento sobre o conhecimento. Alzina (2003) defende a ideia de que a educação emocional se relaciona como um processo de aprendizagem durante toda a vida do indivíduo. O ser humano tende a possuir diversos tipos de pensamentos e comportamentos, podendo ser agressivos afetando a si próprio ou até mesmo aos que estão próximos. Isso pode se correlacionar com a depressão, automutilação, stress, ansiedade e outros diversos fatores que englobam as emoções. Ademais, é notório o quanto a situação pode afetar os indivíduos, fazendo com que os mesmos não só levem os traumas que ocorrem com ele durante a sua formação inicial por um longo tempo da sua vida, mas também, encontrem outros professores com propostas didático-metodológicas semelhantes às que lhes eram oferecidas durante as suas formações iniciais.

A educação emocional tem um grande papel no desenvolvimento do indivíduo, tanto social quanto no campo das emoções. Goleman (1998) explica que a empatia é a capacidade de conseguir compreender e se colocar no lugar do outro. Contudo, é possível observar que uma pessoa emocionalmente inteligente consegue adquirir essa habilidade, além dela, destaca-se também a forma com que conseguem lidar com os seus próprios problemas, sobrepondo de forma efetiva o positivo sobre o negativo, tendo em si o controle sobre suas próprias emoções, sejam elas boas ou ruins.

Steiner e Perry (2008) abordam a ideia de que o indivíduo que contempla a inteligência emocional está preparado para lidar com suas próprias emoções, fazendo com que seu poder

pessoal se desenvolva ainda mais, melhorando assim a sua qualidade de vida e a convivência com aqueles que estão ao seu redor.

É preciso dar lugar às discussões de educação emocional para que os princípios de valorização das emoções sejam contemplados nas escolas, auxiliando os alunos a terem um maior controle maior sobre isso, contudo, auxiliar na desenvoltura sócio cognitiva ao longo do seu desenvolvimento individual.

## **METODOLOGIA**

A execução deste trabalho consiste em realizar um levantamento bibliográfico numa abordagem qualitativa, sendo a mesma um método de estudar as particularidades do estudante sobre as propostas didático metodológicas da educação emocional percorridas para facilitar o ensino-aprendizagem. Foi aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados na qual continha uma pergunta para as turmas de diferentes cursos do ensino superior, a pergunta era a seguinte “cite três experiências negativas ou positivas de avaliação no ensino fundamental e médio”.

Os resultados obtidos foram de suma importância para entender os traumas vivenciados por vários discentes interligado diretamente com a forma de avaliação utilizadas por professores do ensino fundamental e médio. Contudo, é importante frisar que a falta de preparação no QE pode acarretar traumas profundos naqueles que ainda estão iniciando sua vida escolar, podendo levar consigo por toda sua vida

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base nos questionários aplicados em três turmas do ensino superior, dos cursos de Educação Física, Química e Física, obtivemos um total de 62 participantes. Destes, 49 descreveram práticas negativas de avaliação aplicadas por seus professores, demonstrando que o modo como os docentes conduziram e orientaram os alunos é revelador de uma postura pedagógica que não condiz com os princípios da educação emocional, pois o menosprezo pelo erro e a humilhação pautavam a relação professor-aluno.

Não houve um direcionamento por parte dos pesquisadores para que os participantes expressarem em suas respostas as práticas negativas, ao contrário, desejava-se que os aspectos positivos se sobrepusessem, mas apenas 13 estudantes fizeram o registro de que as formas amorosas, cuidadosas e afetuosas que os professores os tratavam serviam de estímulo, incentivo e crescimento intelecto-emocional no espaço escolar.

As respostas obtidas foram classificadas em seis grupos, sendo eles: 1º experiências negativas no ensino fundamental; 2º experiências negativas no ensino médio; 3º experiências positivas no ensino fundamental; 4º experiências positivas no ensino médio; 5º experiência positiva e 6º experiências negativas. Assim, foi possível observar que dentre 62 participantes, 6 alunos se enquadraram no 1º grupo, 21 alunos no 2º grupo, 1 aluno no 3º grupo, 3 alunos no 4º grupo, 4 alunos no 6º grupo, 11 alunos no 1º e 2º grupo, 9 alunos no 3º e 4º grupo, 5 alunos no 1º e 4º grupo e 2 alunos no 2º e 3º grupo.

Em vista disso, as características relacionadas à má avaliação da aprendizagem podem prejudicar o desempenho do estudante. Isso foi notório quando alguns dos alunos citaram: “*No 7º ano do fundamental, um professor de matemática tinha um método de avaliação um tanto estranho, avaliava os alunos por cara, se ele gostasse de você, ótimo, mas se não gostasse, mesmo que você fosse um bom aluno e tirasse notas boas, ele colocava outras notas para que você fosse reprovado*” (Aluno1). A partir desse relato pode-se analisar como a relação do aluno com o professor, quando não afetiva, acaba prejudicando-o tanto no ambiente escolar quanto no seu emocional.

Antunes (1998) em seu livro Jogos para estimulação das múltiplas inteligências defende que “toda avaliação subordina-se aos propósitos e objetivos que se buscam construir ao iniciar o projeto” tendo em vista isso, percebe-se que é de suma importância que haja uma compreensão por parte do professor com o aluno, promovendo uma boa convivência entre ambos. Não obstante, outra aluna em seu texto afirma que *“Fui perseguida pela professora de português. Não me dava bem com a matéria, e todas as vezes que não ia bem em alguma prova, ela me humilhava, expondo minha nota”* (Aluno 2). Nesse trecho a posição da professora perante a aluna é de extrema superioridade, demonstrando constranger a mesma diante de todos os colegas de classe, levando-a a sofrer traumas e prejuízos emocionais de modo geral para toda a vida adulta. Em outro relato o estudante descreve que *“Quando eu estudava o 2º ano do ensino médio, presenciei uma professora frustrar uma equipe inteira a qual eu fazia parte, no momento que estávamos apresentando o seminário, ela interrompeu a equipe e começou a criticar e não permitiu que concluíssemos o trabalho, prejudicando a equipe toda”* (Aluno 3), assim, percebe-se que a relação existente entre aluno e professor é de suma importância, tanto para um convívio saudável em sala de aula, quanto para o desenvolvimento emocional do indivíduo.

A educação emocional requer um novo pensar pedagógico que destaque características que influenciam no desenvolvimento. A simples atitude de organização da sala de aula, saindo do modelo convencional de cadeiras enfileiradas, para formação de semicírculos onde os alunos possam contribuir com a formação dos seus pares, pode colaborar também com o nível de atenção desses. Armstrong (2001) nos ensina que “reestruturar a sala de aula para criar áreas ou centros de atividade ‘favoráveis às inteligências’ pode expandir imensamente os parâmetros para a exploração dos alunos em cada domínio” (ARMSTRONG, 2001, p.96).

Espera-se que, a partir da reorganização da estrutura básica de ensino, consigamos obter resultados consideráveis, não só no desenvolvimento pessoal dos alunos, mas também, no seu desenvolvimento intelectual. Para que isso, seja possível, enquanto docente, realizar o ensino mediado, assim, desenvolver o potencial cognitivo do aluno qualitativamente, com o intuito de que esse, possa perpetuar o que lhe foi ensinado.

Trazem à tona as qualidades especificamente humanas da mente e levam a criança a novos níveis de desenvolvimento. Na aprendizagem da fala, assim como na aprendizagem das matérias escolares, a imitação é indispensável. O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã (VIGOTSKI, 1993 p.89).

Dessa maneira, possivelmente a aplicabilidade mais significativa da emoção encontre-se na sua atribuição de simplificar o ato de refletir, ou seja, na capacidade de conceber concepções com certa organização, gerando a expectativa de conjecturar um maior resultado de pontos de vistas, com isso, acarretando no amadurecimento das pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, com base nos questionários aplicados como metodologia ativa, na formação dos futuros profissionais licenciados, evidenciou-se que quase 80% dos participantes afirmaram que durante toda a sua formação inicial (ensino fundamental e médio) tiveram pelo menos 1 experiência negativa, fazendo com que os mesmos carregassem essa situação durante a sua vida. Essas experiências demonstraram o quanto o professor da educação básica está interessado no Quociente Intelectual (QI) e deixando de lado o Quociente Emocional (QE), com isso fazendo com que alunos tenham dificuldades, devido a traumas vivenciados.

Desse modo, é imprescindível dar lugar às discussões de educação emocional para viabilizar a construção do conhecimento de forma inovadora e transformadora, embasando novos referenciais, capazes de criar espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, aonde os princípios de valorização das emoções sejam contemplados nas escolas, sendo voltados para a realidade concreta desses alunos, assim sendo contemplada como recomendação

das diretrizes curriculares para o ensino, em resumo, um propósito educativo de proporcionar uma aprendizagem significativa, pela viabilidade de exceder os espaços tradicionais da sala de aula.

## REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE, T. C. C. **O desenvolvimento humano segundo a teoria Sócio-Histórico e Cultural da Escola Soviética/** Texto produzido para aulas na graduação. Arapiraca, 2009. 6pg

ANTUNES, Celso, 1939- **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências/** Celso Antunes. -Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 295pg

ARAÚJO, U. F. A dimensão afetiva da psique humana e a educação em valores. Em: ARANTES, V. A. (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus editorial, 2003.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula.** 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERNÂNDES, Alícia. **A inteligência aprisionada/** Alícia Fernandes; tradução Iara Rodrigues. -Porto Alegre: Artes médicas, 1990, 261pg

GARDNER, Haward. **Inteligências múltiplas, a inteligência na prática/** Haward Gardner; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. -Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 213pg.

MENDES, Aline Rocha. **Educação Emocional na Escola: uma proposta possível.** Porto Alegre: 2016 (Tese de Doutorado em Educação, 145 pg.)

WEDDERHOFF, Elísio. et.al. **Educação emocional: um novo paradigma pedagógico?** Trabalho apresentado para avaliação na disciplina metodologia e seminário de pesquisa. Santa Catarina. 8pg

PERISSÉ, Paulo. **Educação Emocional.** Disponível em <  
<https://www.educare.pt/testemunhos/artigo/ver/?id=12660&langid=1>> Acesso em 26 de agosto de 2018.

VYGOTSKI, L.S. 1896-1934. **Pensamento e Linguagem/**L.S. Vygotski; tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. -4º ed. -São Paulo: Martins Fontes, 2008. – (Psicologia e Pedagogia) 194pg